

Citibank elogia "seriedade" do Brasil na negociação da dívida

TEODOMIRO BRAGA
Correspondente

João Ramid — 12/7/90

WASHINGTON — A emissão pelo Brasil de bônus referentes a juros atrasados devidos aos bancos credores e o envio ao Senado do acordo de negociação da dívida externa proporcionaram o primeiro elogio de um representante de peso da comunidade financeira internacional ao governo Itamar Franco. Em declaração divulgada ontem em Nova Iorque, o vice-presidente do Citibank, William Rhodes, assinalou que as duas medidas demonstravam a "seriedade" dos esforços do governo brasileiro para regularizar suas relações com o sistema bancário.

Os comentários de Rhodes acompanhavam a declaração conjunta em que o Comitê dos Bancos Credores e o governo brasileiro anunciaram a emissão de bônus do Tesouro Nacional no valor de US\$ 7,1 bilhões para pagamento de juros atrasados da dívida externa vencidos em 1989 e 1990. A declaração também destaca o envio ao Senado Federal, "para sua consideração", da carta de intenções que detalha o acordo de negociação da dívida aprovado em 9 de julho passado.

Confiança — A inclusão das considerações positivas do vice-presidente do Citibank na declaração conjunta tinha o claro sentido de externar a confiança dos bancos credores no governo Itamar Franco. Esta foi a primeira manifestação favorável ao presidente feita por um representante de peso da comunidade financeira americana. Nas últimas semanas, o desempenho do governo na área econômica e o estilo de Itamar foram alvos de críticas em Nova Iorque, incluindo análises pessimistas do Banco de Boston, um dos maiores bancos dos EUA, da corretora Salomon Brothers, maior do país e do mundo, e do jornal *Wall Street Journal*, porta-voz da comunidade financeiri-



William Rhodes: elogios

ra americana. Ontem mesmo o *Wall Street* voltou a questionar o compromisso do governo com as reformas econômicas, ao noticiar a suspensão do leilão da Ultrafértil.

A emissão dos US\$ 7,1 bilhões em bônus, apontava ontem um representante do governo brasileiro nesta capital, encerra um delicado capítulo da novela da dívida externa, referente aos juros atrasados de 1989 e 1990, conforme o *script* acertado pelo primeiro negociador-chefe da dívida externa, Jório Dauster. Segundo o acordo negociado por Dauster, a pendência sobre os juros atrasados de 1989 e 1991 foi resolvida com a concordância do governo em pagar 25% da dívida em 1991, em *cash*, deixando-se os 75% restantes para serem liquidados com bônus que seriam emitidos após o acordo de princípios para a reestruturação da dívida de US\$ 44 bilhões do país com os bancos comerciais. Esse acordo foi alcançado em 9 de julho passado.

Agora falta o último capítulo da novela, a implementação deste acordo, o que só depende da sua ratificação pelas duas partes.